

Pesquisa em Educação Física

Volume 11, número 6, 2012

ISSN: 1981-4313



Várzea Paulista, SP

Recebido: 12/11/2013 Emitido parece: 17/11/2013 Artigo original

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Suéllen Cristina Vaz de Oliveira

RESUMO

O presente artigo visa refletir sobre a participação e representação que as aulas de Educação Física têm para os alunos. O objetivo geral foi verificar o que as aulas de Educação Física representam para os alunos do ensino fundamental da cidade de Araxá/MG e como é a participação destes nas aulas. A pesquisa foi desenvolvida em cinco escolas públicas do município, com a participação de 96 discentes. Está pesquisa é caracterizada como estudo de campo, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo questões abertas e fechadas. Nos resultados obtidos, percebemos que o que mais representa Educação Física para os participantes deste estudo, foi o termo esporte. Sendo o futebol a modalidade esportiva mais praticada e adorada pelos meninos, em contrapartida, a menos adorada pelas meninas. O esporte é de extrema importância no âmbito educacional e nas aulas de Educação Física, mas deve ser desenvolvido na intenção de formação integral do indivíduo. É preciso ter uma escola e uma Educação Física que possibilite o crescimento do aluno por meio da oferta da diversidade cultural e com respeito às diferenças e individualidade de cada sujeito.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Esporte. Discentes.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A REFLECTION ON THE PARTICIPATION OF STUDENTS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT

This article aims to reflect on the participation and representation that have physical education classes for students. The overall goal was to determine what physical education classes to represent the elementary students in the city of Araxá/MG and how their participation in class. The research was conducted in five public schools in the municipality along with 96 students. You research is characterized as a field study with a qualitative approach. Data were collected through a questionnaire containing open and closed questions. In the results, we realize that what is more physical education for the participants in this study, the term sport. As the football sport more practiced and loved by boys, in contrast, less adored by girls. Sport is very important in the educational, physical education classes, but must be developed with the intention of shaping the individual. Is need to have a school and a Physical Education that enables the growth of the student by offering cultural diversity and respect for differences and individuality of each subject.

Keywords: Physical Education. Sport. Students.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais como o jogo, a luta, o esporte, a dança e a ginástica. Temas que fazem parte da área de conhecimento, que alguns autores a consideram como cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992, BRACHT, 2000).

As aulas de Educação Física podem ser desenvolvidas diferentemente devido aos diversos temas existentes. A escolha por tais temas pode ser influenciada pelo local inserido, assim, como os aspectos culturais, e também, pela formação do professor (OLIVEIRA, 2012).

O que nos faz refletir é se os professores de Educação Física estimulam a participação dos alunos e alunas nas aulas de Educação Física. E que ao desenvolverem tais temas/conteúdos em aula, estimulem a criticidade destes alunos, propiciando a resolução de desafios e situações problemas, por meio da curiosidade, criatividade, análise e reflexão crítica dos fatos (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Frente ao exposto, está pesquisa apresentou como problema: qual a representação que os alunos do ensino fundamental da cidade de Araxá-MG têm em relação às aulas de Educação Física? O objetivo geral foi verificar o que as aulas de Educação Física representam para os alunos do ensino fundamental da cidade de Araxá-MG. Os objetivos específicos desta pesquisa foram averiguar o que os alunos do ensino fundamental mais gostam e o que eles menos gostam nas aulas de Educação Física.

Portanto, justifica abordamos está perspectiva, pois um tratamento pedagógico deve atribuir um valor de qualidade os alunos, possibilitando o envolvimento de todos nas atividades, independentes das capacidades e habilidades físicas do indivíduo, propiciando a reflexão, por meio de um trabalho que evidencie aspectos conceituais da Educação Física. Pela vivencia da cultura corporal do movimento, visamos que os alunos tenham condições de conhecimento, reprodução, reconstrução e transformação desta.

Conforme Oliveira (2004) a Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. Representando a cultura em seu sentido mais amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas. As aulas de Educação Física pode transmitir cultura, mas pode ser, acima de tudo, transformadora de cultura.

Esta pesquisa se delineou por ser um estudo de campo, com abordagem qualitativa. Sendo realizada em cinco escolas de ensino fundamental da cidade de Araxá-MG. O critério de seleção foi os setores da cidade (norte, sul, centro, leste e oeste), e nos setores, as escolas com maior número de alunos matriculados no ano de 2009. Na qual, foi realizado revisões bibliográficas e levantamento de dados utilizando um questionário.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário com questões abertas e fechadas, direcionado aos alunos do 6º ano do ensino fundamental que frequentassem aulas de Educação Física. Os questionamentos buscaram informações relacionadas à participação nas aulas, assim, como suas preferências no desenvolvimento das mesmas. Cervo e Bervian (2002, p. 48) relatam que o questionário "[...] é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral a palavra *questionário* refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche".

Considerando que o questionário apresentava questões abertas e fechadas, foi utilizado à análise de conteúdo segundo Minayo *et al.*, (1994, p.75-76) para questões abertas, que nos abrange as seguintes etapas do método: "pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação", visando uma melhor aplicabilidade na elaboração da pesquisa. Conforme Minayo *et al.*, (1994) está fase aponta três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados recolhidos, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre a temática pesquisada.

Os resultados obtidos pela análise estatística (em relação às questões fechadas) foram fundamentais como contraponto para análise e discussão, cruzando a informação obtida com o estudo teórico bibliográfico desenvolvido. A tabulação dos dados foi de acordo com a frequência das respostas, sendo constituído um gráfico representativo dos resultados.

Quanto aos aspectos legais e éticos da pesquisa, o termo de autorização para desenvolvimento da pesquisa foi apresentado à secretaria de educação do município e logo após, as escolas, na qual foi assinado pelos diretores das instituições. Posteriormente apresentamos a carta de informação ao sujeito de pesquisa, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido, após a concordância e assinatura, foi aplicado o questionário aos alunos e alunas.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Quando falamos em Educação Física pensamos em várias definições, já que esta é uma área de conhecimento que nos permite conhecer e descobrir a cada dia, sobre sua importância e sobre o que representa para os seres humanos. A Educação Física proporciona aos indivíduos o descobrimento sobre diversas funções do corpo e benefícios em relação a sua prática, como por exemplo, qualidade de vida e prevenção de doenças, dentre outros.

No âmbito escolar, essa não tem diferença, e, além disso, contribui para o corpo e para mente. A Educação Física Escolar, além de promover o bem estar físico, tem um papel social, o de contribuir para a formação do indivíduo.

Vemos que a Educação Física exerce um papel importante na vida de qualquer ser humano. Porém, Betti e Zulliane (2002, p.75) nos relata outra tarefa que a Educação Física tem, especificamente na Educação Básica:

> A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir o jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida.

A Educação Física, juntamente com a escola assume um papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito saudáveis por meio da prática física, seja na infância ou entrando na fase adulta. As escolas que realmente investem em educação reconhecem na Educação Física Escolar um elemento rápido de interação do sujeito com o meio. Para Voser (2002) propostas sérias que visam democratizar, humanizar e diversificar a forma pedagógica do ensino da Educação Física e métodos que procuram valorizar e incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos está se tornando uma referência significativa no contexto educacional, principalmente na hora da escolha, por parte dos pais, da melhor escola para seus filhos.

A Educação Física Escolar, além de desenvolver os aspectos físicos e disciplinares, promove a autoconfiança por meio do jogo, dança, luta, ginástica e esporte, enriquecendo o acervo motor e, assim, possibilitando que o aluno aprenda e aprimore a cultura do movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992; VOSER, 2002), vivenciando diferentes expressões corporais, em diversos tipos de atividades. É por meio dessa cultura que o aluno descobre as possibilidades de se expressar com o seu corpo e passa a reconhecer a importância do movimento na integração e no relacionamento com o grupo. E por meio dessa participação social, da cooperação com os colegas que o sujeito passa a praticar princípios democráticos e uma melhor vivência coletiva.

A Educação Física e a Educação Física Escolar para os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) divide-se em dois momentos, um caracterizando uma proposta para a Educação Física, que é apresentada os princípios que norteiam o ensino fundamental, além de uma caracterização da área, mostrando as influências, as tendências pedagógicas e o quadro atual da Educação Física Escolar, apontando para a cultura corporal de movimento e relacionando-o com os temas transversais. Apresentam também, aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais relacionados à metodologia, conteúdos, objetivos e avaliação. Em um segundo momento, trata-se de forma mais detalhada sobre os critérios para a seleção de conteúdos, os blocos de conhecimentos em que se organizam os elementos da cultura corporal de movimento, objetivos, metodologia, avaliação e orientações didáticas para o ensino da Educação Física no 3º e 4º ciclos.

Voser (2002) corroborando com Rodrigues (2002) menciona que dentro dos parâmetros curriculares, a Educação Física contribui como elemento fundamental na formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidade social. E ainda completa que uma das metas, no momento atual, é promover a autonomia dos grupos e, no jogo, valorizar o universo da cultura lúdica. Assim vemos que, a cooperação, a inclusão social, a participação, a criatividade e a diversidade cultural, a aprendizagem e o lazer, o prazer e a qualidade de vida são temas que estão e devem ser discutidos nas novas abordagens.

Neste sentido, a cultura corporal de movimento nos jogos, nas brincadeiras, nos esportes, nas danças, nas ginásticas e nas lutas é considerada representações corporais de diversos aspectos da cultura humana, tendo sido incorporadas como objetos de ação e reflexão pela e para a Educação Física.

Contudo, caberia à Educação Física Escolar utilizar-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica e da luta como instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos, de emoções, de lazer, de manutenção e melhoria da saúde. Assim, seria necessário distinguir os objetivos da Educação Física Escolar dos objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissional, considerando-os como fonte de informações e não como fim próprio. Seria importante, assim como alega Rodrigues (2002), dar oportunidades a todos os alunos (inclusive aos alunos com deficiência) para que desenvolvessem suas potencialidades, considerando todas as características dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social.

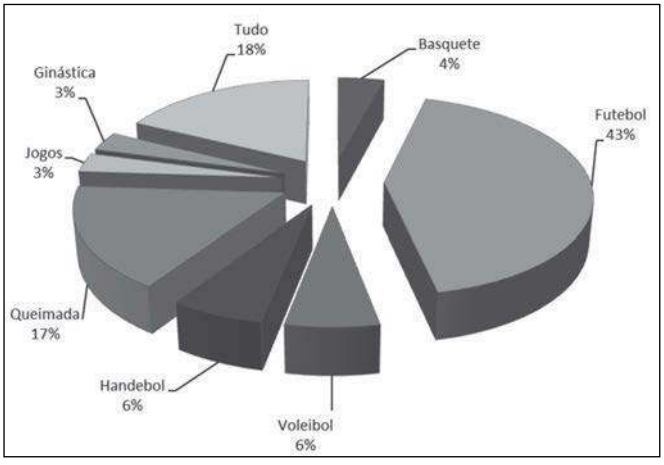
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada pode contar com a participação de 96 alunos do 6º ano do ensino fundamental da cidade de Araxá-MG, sendo 48 meninas e 48 meninos. Ao apresentarmos as respostas abertas do nosso questionário, colocaremos a fala do sujeito entre aspas, assim como, quando necessário, será transcrito tudo que foi escrito pelos respondentes da forma que se apresenta nos questionários, sem qualquer alteração, correção ou desvio. Na qual, não os identificaremos para mantermos o sigilo dos nossos participantes.

Em relação ao que os discentes mais gostam de realizar/executar nas aulas de Educação Física, a atividade de maior destaque foi o futebol, representando 43% no total de discentes (Gráfico 1) e 6% entre as meninas. Está foi a modalidade que teve maior predominância, na qual muitos alunos alegaram "só tem futebol", "é a única coisa que sei jogar". Assim, percebemos a carência de outros temas a ser desenvolvido na Educação Física escolar, ficando restrito apenas ao tema esporte.

A maioria dos meninos apontou o futebol como sendo o conteúdo que mais gostam, sendo este, a modalidade mais desenvolvida nas aulas de Educação Física. Outra atividade de grande destaque, principalmente na perspectiva das meninas, foi a queimada. Muitas alunas consideram está atividade, como sendo um jogo divertido, de fácil execução, não propiciando muito contato físico, possibilitando o envolvendo de todos os(as) alunos(as) em sua dinâmica.

Gráfico 1. Distribuição de respostas relativo ao que os discentes mais gostam nas aulas de Educação Física.



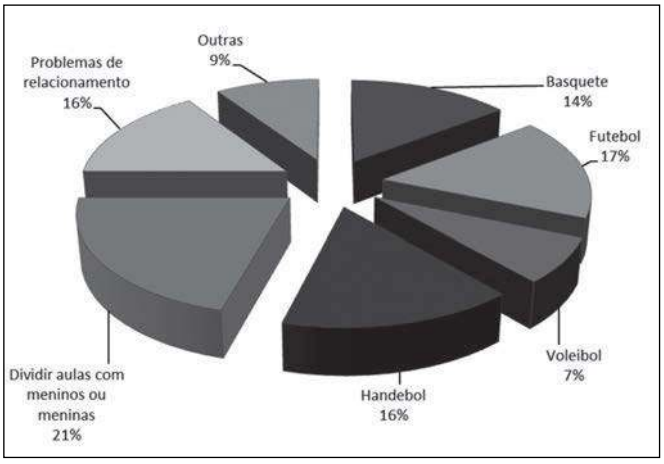
Uma das preocupações que temos enquanto profissional de Educação Física, é a forma com que estes temas vem sendo trabalhado, e com os objetivos da aplicação deste contexto esportivo no âmbito educacional. Vemos aqui a necessidade de um contexto pedagógico abrangente, que aborde uma prática de apreensão e objetivação da cultural corporal, designadamente o esporte, para que ao tratar de tal aspecto, deixe seu caráter simplista de abordar os conteúdos de ensino, para que haja uma conexão entre a teoria e a prática (SOUZA, 2009), assim como, uma conexão com as outras temáticas. Para construção desta cultura corporal, passa a ser necessário considerar a forma e valorização que este esporte é trabalhado. Pois, tais valores, devem apontar aspectos como, respeito e solidariedade, com o entendimento de que o esporte é algo que sobrepõem o individual, que o jogar com é diferente do jogar contra.

Muitas vezes os próprios alunos têm o conhecimento disso, e que outros temas, conteúdos e atividades existem e são desenvolvidos em outras escolas, outras regiões, mas estas, não estão veiculadas a escola em que pertencem. Deixo bem claro que, não estamos dizendo que a prática do esporte é algo inadequado e que não se deve trabalhar na escola, mas, faz-se necessário a possibilidades de conhecimento de outras práticas, outras vivências escolares, e até mesmo, a criação de atividades a partir das experiências trazidas pelos alunos.

Betti (1992) realizou uma pesquisa em escolas públicas e privadas, e constatou que o conteúdo desenvolvido nas escolas dificilmente ultrapassa o campo esportivo, abordando modalidades esportivas, como: voleibol, basquetebol e futebol. O interessante foi o relato dos alunos, que em sua maioria, gostariam de aprender além destes conteúdos.

Já em relação ao que menos gosta nas aulas de Educação Física, a resposta de maior destaque foi dividir a aula (gráfico 2) com meninas ou com os meninos (21%), mostrando um maior incomodo masculino perante a presença feminina durante o desenvolvimento das aulas. Muitos alunos relataram que este incomodo, é devido há diferenças entre habilidades e entre interesses nas atividades.

Gráfico 2. Distribuição de respostas relativo ao que os discentes menos gostam nas aulas de Educação Física.



Na qual, alegaram "esporte de homem é de homem e de mulher é de mulher", "algumas meninas não conseguem jogar futebol, e tenta jogar com os meninos"; "elas não gostam das mesmas brincadeiras que a gente gosta"; "elas são chatas"; "elas não sabem jogar"; "elas não sabem jogar bola"; "não sabem dividir com a gente"; "enjoadas"; "elas são manhosas".

Com isso, vemos que tais relatos se esbarram em implicações entre os gêneros. No estudo realizado por Altmann (1998), ao questionar se os alunos gostavam de fazer aula de Educação Física juntos, as respostas variavam entre afirmativas e negativas, mas, independente disso, as dificuldades e o desgosto de jogar futebol juntos apareciam em destaque.

Para as meninas, o que menos gostavam nas aulas era o futebol, representando 33% relacionado ao número total de meninas e 17% relativo ao número total de discentes; para elas a modalidade é considerada "chata", possuem dificuldades em sua execução (falta de habilidade), e além do mais, caracterizam-no como esporte masculino, na qual podem se machucar "é mais para meninos", "parece ser brincadeira de menino", "não sei jogar e não gosto" e "é muito chato, é um jogo que você machuca muito", "não é brincadeira de mulher"; "esse é um esporte para homens mesmo"; "os homens que gostam muito e as mulheres gostam de várias outras coisas".

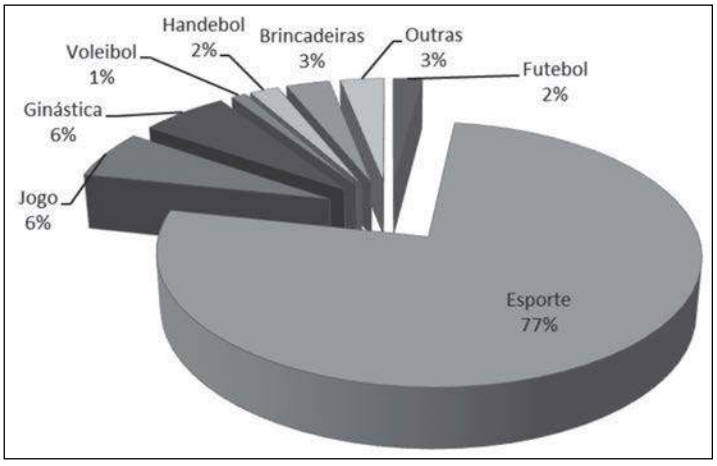
Daolio (1995) explica que as especificidades culturais de cada sociedade definem e colocam em prática uma construção cultural do corpo, sendo a construção cultural do corpo feminino diferente da do masculino. No caso brasileiro, os meninos tornam-se mais habilidosos esportivamente que as meninas.

É fato que o movimento corporal para Educação Física pode ser expresso por diversas atividades, como a dança, a ginástica, as lutas, os jogos e os esportes. Porém, para escola, a mais utilizada, é o esporte. Na visão de Bracht (1992) o propósito da escola é unicamente a aprendizagem do esporte, na qual a ginástica e corrida, por exemplo, são exercidas para uma mesma finalidade, aquecimento, além dos jogos populares hoje, serem designados como jogos pré-desportivos.

Para Belbenoit (1976) o esporte é algo que promove bem estar e sua prática visa à vontade de viver com hábitos saudáveis, porém, este não tem como finalidade própria, a educação. Apesar de vermos os diversos trabalhos envolvendo o esporte com objetivos que promovem a saúde, ética e o valor educativo, ele não será, a menos que os profissionais que abordarem tal temática tenham como propósito desenvolvê-lo como um meio de educação. A transformação didática dos esportes visa, especialmente, a possibilidade de participação dos alunos, em igualdade de condições, com prazer e com sucesso, na realização destes esportes (KUNZ, 1991).

Nesse sentido, a expressão que mais se repetiu no discurso dos sujeitos em relação à representação da Educação Física, foi o termo esporte, representando 77% (Gráfico 3). Corroboramos com Bracht (2000) quando destaca que não podemos excluir o esporte da Educação Física Escolar, mas sim, buscar um novo processo metodológico e pedagógico, pois o que vemos é a forma inadequada que este está sendo desenvolvido, não devemos negar sua importância e nem a existência de formas mais adequadas de sua utilização.

Gráfico 3: Distribuição de respostas relativo a representação da Educação Física.



Os participantes explanaram que "só faz esportes", "a gente pratica de todos os esportes"; "nós praticamos esportes", "esporte é minha Educação Física", "é uma aula de esportes" (meninos); "na educação física você pratica bastantes esportes", "Educação Física significa esporte, lazer", "pra mim esporte é Educação Física" (meninas).

Segundo Marzinek e Feres Neto (2007) em seus estudos, observaram que o esporte é o conteúdo mais desenvolvido nas escolas e o preferido dos alunos, desde o 6º ano do ensino fundamental até o 1º ano do ensino médio, porém os autores acreditam que os discentes deveriam experimentar outros temas/conteúdos.

O que percebemos hoje é uma resistência por parte do professor no querer desenvolver novos temas, novas metodologias de ensino. Notamos insegurança, e muitas vezes, medo, medo de tentar o diferente, de não dominar o diferente, sendo assim, optam a desenvolver atividades que já vivenciaram, que já conhecem e/ou tem maior afinidade e até mesmo, popularidade.

Muitas vezes relatam a inexistência de um local adequado, material insuficiente ou inexistente. Com coisa que sua prática se resume apenas a estes aspectos e espaços naturais, e materiais não convencionais são esquecidos. Sabemos que a compra de materiais é papel, muitas vezes, do Estado, mas não é por não tê-los que devemos ficar com braços cruzados, é necessário lutar por esses materiais, que seja pela compra ou pela convecção, não é por isso, que deixaremos de ofertar um novo conteúdo, uma outra atividade, pela falta do mesmo.

Dessa forma vemos que o esporte está enraizado em nossa sociedade (BARROSO e DARIDO, 2006), sendo impossível negar o seu aprendizado no âmbito educacional. Precisamos entendê-lo como fenômeno da cultura corporal de movimento e desenvolvê-lo de forma adequada, propiciando ao aluno sua compreensão e transformação a partir deste fenômeno, por meio de uma educação pelo e através do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma vemos que o esporte é um fenômeno sociocultural que vem passando por habituais processos de transformação. Observamos que o fenômeno do esporte está diretamente ligado e influenciado pelas classes sociais, representando compromisso direto com os processos educativos.

Verificamos que a palavra que mais representa a Educação Física na concepção de alunos e alunas do ensino fundamental foi o termo esporte. Sendo o futebol a modalidade esportiva mais adorada e praticada pelos meninos, em contrapartida, a menos adorada pelas meninas. Já para meninas, a atividade que maior destaque foi a queimada.

Nota-se o quanto é preciso que a Educação Física seja vista além de uma Educação Física e alguns esportes. Creio que a Educação Física é muito mais rica do que isto. É preciso que os próprios professores questionem, discutam e busquem por mudanças. São a partir deles que notaremos as mudanças, seja na escola, na quadra, entre os gêneros, eles são os principais agentes para tais modificações. Suas atitudes e suas ações que mudarão, ou não, os rumos e o crescimento da Educação Física.

É necessário frisar que o esporte tem sua importância no âmbito educacional, nas aulas de Educação Física, porém deve ser desenvolvido na intenção de formação do indivíduo, formação norteadora de uma pedagogia para a cidadania. Uma escola que possibilite o crescimento do aluno por meio da oferta da diversidade cultural e com respeito às diferenças e individualidade de cada sujeito. Notamos que cabe a escola um papel muito mais humanizadora, tendo como eixo central, o ser humano.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero**: **Marias e homens na Educação Física**. 1998. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. p. 110, 1998.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e Esportes: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. Rio Claro v. 1, n.4, p. 101-114, dez. 2006.

BELBENOIT, G. **O desporto na escola**. Lisboa: Estampa, 1976.

BETTI, I. C. R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar**: **a perspectiva discente**. 1992. Campinas: FEFUNICAMP. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar). 1992.

BETTI, M.; ZULLIANE, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 1, n. 1, 2002.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 1, set. 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, p. 114. 1998.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: Unijui, 1991.

MARZINEK, A.; FERES NETO, A. A. Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física. **Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, Ano 1, n. 105, 2007. Disponível em: <**http://www.efdeportes.com**>. Acesso em: 08 nov. 2012.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, S. C. V. de. O processo de ensino e aprendizagem do handebol escolar: analisando a atuação docente. **Coleção Pesquisa em Educação Física.** Várzea Paulista, SP. v. 11, n. 5, 2012.

OLIVEIRA, S. C. V. de; BRITO, B. B.; CASTELLANO, S. M.; ESTÁQUIO, G. C. J.; CAMPOS, L. A. S. Docência universitária e currículo: analisando a formação profissional do professor de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. Várzea Paulista, SP. v.11, n.1, p. 149-158, 2012.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

RODRIGUES, A. T. Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a Educação Física Escolar Brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 135-147, jan. 2002.

SOUZA, M.S. **Esporte Escolar:** possibilidade superadora no plano da cultura corporal. Ícone, SP, 2009.

VOSER, R. C. Futsal: princípios técnicos e táticos. Canoas Ulbra. p.169, 2002.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Uberaba-MG

Av. Amazonas, 605
São Geraldo
Araxá/MG
38180-084